



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS

Departamento de Imprensa  
imprensa@unisantos.br  
(13) 3228 1239

Jornal: **A Tribuna**

Data: **23/10/2017**

Seção/Página: **Destaque do Dia – Capa e A3**

# Cesta básica usa 30,5% do salário

Cálculo é resultado de uma pesquisa realizada em Santos

O preço médio da cesta básica em Santos, em setembro, ficou em R\$ 328,80, valor que corresponde a quase um terço (30,5%) do salário mínimo

mensal do Estado, que é de R\$ 1.076,20 (faixa mais baixa). Com base nesses números, seriam necessárias 67,4 horas de trabalho para adquirir os 13

itens básicos que compõem a cesta, projetada para uma pessoa consumir em um mês. Os dados integram o segundo boletim divulgado pelo Laborató-

rio Econômico Social (Labores) da Universidade Católica de Santos (UniSantos), que fez a pesquisa em agosto e a manterá todos os meses. **A-3**

# Cesta básica consome 30% do salário

Pesquisa baseada no salário mínimo de SP indica que o santista gasta R\$ 328,80 na compra de 13 itens. Zona da Orla tem o maior custo

MAURÍCIO MARTINS  
DA REDAÇÃO

O preço médio da cesta básica em Santos, em setembro, ficou em R\$ 328,80. O valor compromete quase um terço (30,5%) do salário mínimo mensal do Estado de São Paulo, que é de R\$ 1.076,20 (faixa mais baixa). Com base nesses números, seriam necessárias 67,4 horas de trabalho para adquirir os 13 itens básicos que compõem a cesta, projetada para uma pessoa sobreviver durante um mês.

Os dados fazem parte do segundo boletim divulgado pelo Laboratório Econômico Social (Labores) da Universidade Católica de Santos (Unisantos), que iniciou a pesquisa na Cidade em agosto e a manterá todos os meses. Para efeito comparativo, na Capital o valor médio ficou mais elevado, em R\$ 421,02 (39,1%), segundo dados do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em comparação ao mês de agosto, quando o Labores começou a coletar os preços, a cesta básica em Santos teve diminuição de 7,79%, já que custava 356,59. Como a pesquisa é feita em 16 supermercados, em todas as áreas da Cidade, é possível verificar que na Zona Noroeste foram encontrados os produtos mais baratos, totalizando R\$ 320,88. Em seguida vêm as zonas Central, R\$ 325,02, Intermediária, R\$ 327,14, e Orla, R\$ 331,32.

Exceto pela carne e o óleo de soja, os produtos tiveram um decréscimo em seu valor de agosto para setembro. Alguns chegaram a ter quedas de preços bastante expressivas, como a batata (-21,75%), o tomate (-26,33%) e a banana nanica (-22,51%).

## PROJETO

O boletim mensal é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Unisantos e pretende auxiliar a sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida do Município. Reúne, ainda, docentes e estudantes de outros cursos da área de Negócios.

A proposta conta com o apoio dos professores Dalva Mendes Fernandes, Caio Cesar Mussolini, João Alfredo Carvalho Rodrigues Gonçalves e Elimar Rodrigues Alexandre. No momento, três alunos fazem a pesquisa nos comércios: Larissa Dias de Almeida (4º



O estudo se baseia nos itens da cesta básica, entre eles arroz, feijão, tomate e carne. Alimentos como bolachas e doces não estão relacionados



O estudo é comandado por docentes do curso de Ciências Econômicas



Os alunos Larissa Dias de Almeida e Leandro Correia são pesquisadores

## METODOLOGIA

No boletim são apresentados os valores de uma cesta básica de alimentos (resultado de pesquisa realizada em supermercados de Santos) selecionados por localização e representatividade na região instalada.

São pesquisados os produtos que compõem as provisões mínimas de uma cesta básica alimentícia, necessários à alimentação de um trabalhador adulto, conforme o Decreto-Lei nº 399/1938.

A lei estabelece os alimentos e quantidades da região Sudeste: 6 kg de carne (acém), 7,5 litros de leite, 4,5 kg de feijão (carioquina), 3 kg de arroz, 750 g de farinha, 6 kg de batata, 9 kg de legumes (tomate), 6 kg de pão francês, 600g de café em pó, 90 unidades de banana nanica, 3 kg de açúcar, 1,5 litro de óleo e 750 g de margarina. Estimam-se os valores máximo, médio e mínimo mensal praticados, com o objetivo de calcular um índice de preços de alimentos similar ao do Dieese, com periodicidade mensal, utilizando a metodologia de Laspeyres. A coleta é realizada de segunda a sexta-feira, excluindo-se os dias de promoção de produtos, em 16 estabelecimentos, a fim de evitar distorções no índice mensal geral. Para obtenção dos dados, foi considerada a divisão por zonas do Município.

semestre do curso de Ciências Econômicas), Leandro Botelho Correia e Paula Tavares Brandão (ambos no 8º semestre de Administração).

Segundo a professora Dalva, a ideia é, futuramente, expandir a pesquisa para toda a Baixada Santista. "Com a pesquisa da cesta, estamos medindo a pressão inflacionária em cima desses alimentos que são considerados o mínimo para uma pessoa sobreviver. Então, acompanhar esse valor é uma maneira de perceber como a política pública está influenciando os preços".

Para o estudante Leandro Correia, a análise contribui com o aprendizado e ainda ajuda a informar a população. "Com as comparações, você não precisa ser um especialista para perceber as diferenças e fazer a sua própria análise. Acho isso importante para todos os moradores da Cidade".

## ITENS PESQUISADOS

Produto	Variação (%)	Produto	Variação (%)
Carne (acém)	2,05	Pão francês	-1,55
Leite (caixa)	-2,69	Café em pó	-0,74
Feijão carioca	-10,69	Fruta (banana nanica)	-22,51
Arroz branco	-0,69	Açúcar refinado	-4,57
Farinha de mandioca	-2,52	Óleo de soja	0,13
Batata	-21,75	Margarina	-0,39
Legumes (tomate)	-26,33		

Fonte: Labores - 9/2017

## VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO

Zonas	Setembro/2017	Agosto/2017	Variação
Central	R\$ 325,02	R\$ 335,14	-3,0%
Intermediária	R\$ 327,14	R\$ 358,16	-8,7%
Noroeste	R\$ 320,88	R\$ 332,84	-3,6%
Orla	R\$ 331,32	R\$ 362,67	-8,6%

Fonte: Labores - 9/2017

## Moradores afirmam que gasto é maior

Moradores de Santos ouvidos por *A Tribuna* disseram gastar acima de 30% da renda com alimentos comprados para consumo em casa. Para eles, os 13 produtos usados como base da cesta básica, conforme prevê a legislação, não podem servir como parâmetro porque não suprem sequer as necessidades primárias.

Moradora no bairro Santa Maria, na Zona Noroeste (região que tem o menor preço da cesta básica calculada pela Unisantos), a dona de casa Rosana Corrêa vende salgadinhos justamente para complementar a renda e conseguir ter mais fartura na mesa que divide com dois irmãos.

"Os alimentos estão caros. A gente gasta muito com isso. Cada vez que a gente vai no mercado não conseguimos trazer as mesmas compras, porque sempre aumenta o preço. Isso preocupa. Não sei quanto gasto da nossa renda, mas não é só 30%", diz ela.

Rosana afirma que gasta mais até do que poderia, devido às necessidades por determinados alimentos. "Mudo o tipo de produto, a marca, peço e trago sempre o mais barato. Compro aqui na Zona Noroeste mesmo, nos que vendem por atacado, que são mais baratos. O que pesa mais são as misturas (carne, frango e peixe)".



A aposentada Ângela diz que com 30% da renda só compra o básico

## EMBARÉ

Moradora do Embaré, a aposentada Ângela Maria Lacerda Queiroz mora sozinha e diz que 30% da sua renda é só para os alimentos básicos, como frutas,

verduras e legumes. "Isso sem abuso com doces ou outras guloseimas. O custo de vida está muito alto em Santos, pelo menos um queijo branco a gente precisa ter em casa, já é um gasto a mais".



Rosana diz que itens essenciais, como arroz e feijão, estão muito caros

Ela diz que não tem paciência para pesquisar em muitos locais por causa do deslocamento entre supermercados, mas não costuma comprar de primeira. "Perto da minha residência tem

dois supermercados e um empório, vejo sempre os preços. Acho que com a crise a gente consegue aproveitar as promoções, porque as coisas não vendem e o preço cai".